

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 15 a 19/03/2021

CAFÉ – 15 a 19/03/2021	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação Anual	Variação Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	551,33	749,50	751,00	36,22%	0,20%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	302,50	431,00	430,17	42,20%	-0,19%
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	109,44	131,15	131,82	20,45%	0,51%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.224,00	1.398,60	1.394,40	13,92%	-0,30%
Dólar EUA	R\$/US\$	5,0546	5,6938	5,5850	10,49%	-1,91%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Paridade de Exportação						
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	131,82	724,61			691,64
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.394,40		403,26		384,43

Notas: Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc

MERCADO EXTERNO

Os preços do café apresentaram variações moderadas no decorrer da semana, tanto para o Arábica quanto para o Conilon. A estimativa de redução da produção no Brasil em 2021, principal exportador mundial, e a expectativa de recuperação do consumo mundial no segundo semestre deste ano influenciam a sustentação dos preços.

Em relação à oferta da Safra 2020/21, dados do Departamento de agricultura dos Estados Unidos - USDA indicam uma redução de 7,3% na produção de café do Vietnã, o segundo maior produtor mundial. Na América do Sul, o Peru também apresenta redução na estimativa de produção da safra 2020/21, com queda de 2,2% em relação ao ciclo anterior. A produção global da Safra 2020/21 tem crescimento estimado em cerca de 4,1%, em relação a temporada anterior, influenciada pelo crescimento da produção no Brasil em 2020.

Já para a Safra 2021/22, cujas estimativas ainda não foram divulgadas pelo USDA, a perspectiva é de queda da produção global, em razão das estimativas de forte redução da produção no Brasil, principal produtor mundial.

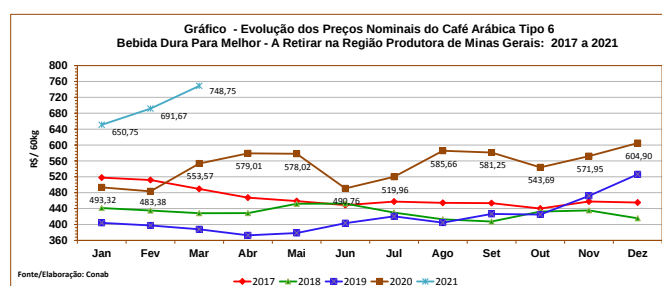
Do lado da demanda, a perspectiva de recuperação da economia, em um cenário de maior controle do Covid-19, alimenta a expectativa de recuperação do consumo de café no segundo semestre de 2021.

MERCADO INTERNO

No Brasil, os preços se mantiveram relativamente estáveis nas principais praças de comercialização, apresentando variações moderadas durante a semana. Compradores tiveram atividade pontual no mercado em busca de preços mais atrativos, enquanto vendedores se afastaram do mercado e as negociações andaram em ritmo lento.

Em 2021, a estimativa é de redução entre 21,4% e 30,5% da produção de café no Brasil, influenciada pela bialidade negativa do café Arábica e pelo estresse hídrico observado em importantes regiões produtoras no segundo semestre de 2020. Embora as chuvas ocorridas em 2021 tenham contribuído para minimizar os impactos negativos do estresse hídrico, ainda há o risco da ocorrência de geadas com a aproximação do inverno.

A redução da oferta interna em 2021, tanto pela queda da produção quanto pelo aquecimento das exportações nos primeiros meses do ano, constitui-se no principal fator de sustentação dos preços na safra atual.



EXPORTAÇÃO

O Ministério da Economia divulgou os resultados da balança comercial preliminar parcial de março, considerando os primeiros 15 dias úteis do mês. A exportação média diária de café não torrado ficou em 175,3 mil sacas nos primeiros quinze dias úteis de março de 2021, o que representa um aumento de 25,2% no ano, pois o mesmo mês do ano passado registrou exportação média diária de 138,3 mil sacas em 22 dias úteis. O total de café não torrado exportado pelo Brasil nos primeiros 15 dias úteis de março foi de cerca de 2,6 milhões de sacas.

No primeiro bimestre de 2021, as exportações de café verde já haviam apresentado um crescimento de 22,5% em relação a igual período do ano anterior. Em 2020, o Brasil apresentou recorde de exportação de café em um único ano, quando exportou cerca de 43,9 milhões de sacas.

Além do crescimento da produção do Brasil em 2020, a taxa de câmbio elevada no Brasil e os preços internacionais atrativos foram decisivos para o aumento das exportações. Em 2021, a perspectiva é de que as exportações continuem aquecidas, em razão da continuidade do cenário de cotações atrativas no mercado internacional e do patamar elevado do dólar em relação ao real. Em 2021, no entanto, a estimativa é de queda da produção no Brasil, o que limita a oferta interna e poderá restringir as exportações.

DESTAQUE DO ANALISTA

Com as exportações de café aquecidas nos primeiros meses de 2021, a perspectiva de oferta interna restrita ganha cada vez mais força na temporada atual, o que deverá contribuir para a valorização do produto no mercado doméstico.